

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCAS BEZERRA DA SILVA

SAMUEL LEVI DE JESUS COSTA

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO
PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA COMPANHIA DE
SANEAMENTO DE ALAGOAS – CASAL

MACEIÓ-AL

2021

LUCAS BEZERRA DA SILVA

SAMUEL LEVI DE JESUS COSTA

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO
PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA COMPANHIA DE
SANEAMENTO DE ALAGOAS – CASAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Alagoas como pré-
requisito para a obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Msc. Anderson de Almeida
Barros

MACEIÓ-AL

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecário: Cláudio César Temóteo Galvino – CRB4/1459

S586i Silva, Lucas Bezerra da.
A importância da análise das demonstrações contábeis no processo de privatização: um estudo de caso na Companhia de Saneamento de Alagoas – CASAL / Lucas Bezerra da Silva; Samuel Levi de Jesus Costa. – 2021.
55 f.: il.

Orientador: Anderson de Almeida Barros.
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 47-49.

Anexos: f. 50-55.

1. Análise das demonstrações contábeis. 2. Situação econômico-financeira.
3. Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL). I. Título


CDU: 657.1:336.126.561

FOLHA DE APROVAÇÃO


A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES NO PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS-CASAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do(a) professor(a): Anderson de Almeida Barros.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 ANDERSON DE ALMEIDA BARROS
Data: 19/11/2021 14:32:38-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Anderson de Almeida Barros Nota: 9,50 (Nove e Meio)
Orientador

Documento assinado digitalmente
 Valdemir da Silva
Data: 18/11/2021 17:16:50-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Valdemir da Silva Nota: 7,00 (Sete)
Membro/Examinador

MARIA LUCIANA DE MENEZES
BANDEIRA:50555502449

Assinado de forma digital por MARIA
LUCIANA DE MENEZES
BANDEIRA:50555502449

Dados: 2021.11.18 17:07:33 -03'00'

Prof.^a Luciana de Menezes Bandeira Nota: 8,00 (Oito)
Membro/Examinador

RESUMO

O presente trabalho aborda uma análise das demonstrações contábeis da Companhia de Saneamento de Alagoas - CASAL, Companhia que está no estado de Alagoas desde 1962 e a partir desta data vem passando por variadas situações econômico-financeiras. De acordo com as informações retiradas do site da própria empresa: A CASAL é responsável pela construção, exploração e manutenção dos sistemas de abastecimento d'água e esgotamento sanitário dos centros populacionais do estado de Alagoas, tendo como principais atividades econômicas a captação, tratamento e distribuição de água. O trabalho tem como objetivo verificar a situação econômico-financeira da empresa, através da análise das demonstrações contábeis. Os dados apresentados são provenientes do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do exercício nos últimos 10 anos, ou seja, de 2011 até 2020. Para a análise foram utilizados índices de Liquidez, Endividamento, Rentabilidade, Paybacks, Fator Solvência e Análise Vertical e Horizontal; onde através do resultado dos mesmos pode-se ter uma ampla visão dos aspectos econômico-financeiros, que podem ser fundamentais para processo de uma possível privatização. A análise das demonstrações contábeis é instrumento fundamental na análise de uma empresa, pois dará o suporte necessário aos administradores que buscam por soluções para os problemas apresentados e investidores que procuram pela melhor forma de obter lucro.

Palavras chave: Análise das demonstrações contábeis. Situação econômico-financeira. Companhia de Saneamento de Alagoas

ABSTRACT

The following research addresses an analysis of the financial statements of Companhia de Saneamento de Alagoas (Alagoas's Sanitation Company) - CASAL, a company that has been in the Brazilian state of Alagoas since 1962 and from that date onwards has been through different sets of economic and financial situations. According to information taken from the company's website: CASAL is responsible for the construction, operation and maintenance of the water supply and sewage systems of population centers in the state of Alagoas. CASAL's main economic activities are the collection, treatment and water distribution. This research aims to verify the company's economic and financial situation through the analysis of the financial statements. The data presented comes from the Balance Sheet and the exercise's Income Statement for the last 10 years, that is, from 2011 to 2020. Liquidity ratio, indebtedness ratio, profitability ratio, paybacks, solvency ratio, as well as Vertical and Horizontal Analysis, were all evaluated for the analysis; through this evaluation process one could have a broad vision of the economic and financial aspects, which can be fundamental for the process of a possible privatization. The analysis of financial statements is a fundamental tool in the analysis of a company, as it will provide the necessary support to an administration looking for solutions to the problems presented as well to investors who are looking for the best way to make a profit.

Keywords: Analysis of financial statements. Economic and financial situation. Alagoas Sanitation Company.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA DE KANITZ	32
--	----

LISTA DE FÓRMULAS

FÓRMULA 1 – LIQUIDEZ GERAL	25
FÓRMULA 2 – LIQUIDEZ CORRENTE.....	25
FÓRMULA 3 – LIQUIDEZ SECA.....	25
FÓRMULA 4 – LIQUIDEZ IMEDIATA	26
FÓRMULA 5 – PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	27
FÓRMULA 6 – GARANTIA DE CAPITAL PRÓPRIO.....	27
FÓRMULA 7 – COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO.....	27
FÓRMULA 8 – TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO.....	28
FÓRMULA 9 – TAXA DE RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	29
FÓRMULA 10 – MARGEM DE LUCRO	29
FÓRMULA 11 – GIRO DO ATIVO	30
FÓRMULA 12 – PAYBACK EMPRESA	30
FÓRMULA 13 – PAYBACK EMPRESÁRIO.....	30
FÓRMULA 14 – FATOR INSOLVÊNCIA.....	31
FÓRMULA 15 – INDICADOR DE GRAU DE ENDIVIDAMENTO.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – RESULTADOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ	39
GRÁFICO 2 – RESULTADOS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO.....	40
GRÁFICO 3 – RESULTADOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	42
GRÁFICO 4 – RESULTADOS PAYBACKS	43
GRÁFICO 5 – RESULTADOS DO FATOR INSOLVÊNCIA	44

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – ANÁLISE VERTICAL DO BP	33
TABELA 2 – ANÁLISE HORIZONTAL DO BP	34
TABELA 3 – ANÁLISE VERTICAL DA DRE.....	36
TABELA 4 – ANÁLISE HORIZONTAL DA DRE	37
TABELA 5 – RESULTADOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ	38
TABELA 6 – RESULTADOS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO.....	39
TABELA 7 – RESULTADOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	41
TABELA 8 – RESULTADOS PAYBACKS	42
TABELA 9 – RESULTADOS DO FATOR INSOLVÊNCIA	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AH	Análise Horizontal
AV	Análise Vertical
BP	Balanço Patrimonial
CASAL	Companhia de Saneamento de Alagoas
CE	Composição do Endividamento
CPC	Código de Processo Civil
CPV	Custo do Produto Vendido
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
FI	Fator Insolvência
GA	Giro do Ativo
GCP	Garantia de Capital Próprio
IGE	Índice de Grau de Endividamento
IR	Imposto de Renda
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LI	Liquidez Imediata
LLE	Lucro Líquido do exercício
LS	Liquidez Seca

ML	Margem Líquida
NBC	Normas brasileiras de Contabilidade
NCG	Necessidade de Capital de Giro
PCT	Participação de Capitais de Terceiros
PA	Posicionamento de Atividades
PAYBACK	Retorno
PL	Patrimônio Líquido
PMPC	Prazo Médio de Pagamento de Compras
PMRE	Prazo Médio de Renovação de Estoques
PMRV	Prazo Médio de Recebimento de Vendas
ROI	Return On Investment
ROE	Return On Equity
S/A	Sociedade Anônima
TRI	Taxa de Retorno sobre o investimento
TRPL	Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2 JUSTIFICATIVA	15
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 Objetivo Geral	16
1.3.2 Objetivos Específicos	16
1.4 METODOLOGIA	16
1.5 ESTRUTURA E DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS	17
2.2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	17
2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E INDICADORES	18
2.3.1 Balanço Patrimonial	18
2.3.2 Composição do Balanço	18
2.4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	22
2.5 ANÁLISE VERTICAL	23
2.6 ANÁLISE HORIZONTAL	23
2.7 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES OU INDICADORES	24
2.8 INDICADORES DE LIQUIDEZ	24
2.8.1 Liquidez Geral	24
2.8.2 Liquidez Corrente	25
2.8.3 Liquidez Seca	25
2.8.4 Liquidez Imediata	25
2.9 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	26
2.9.1 Participação De Capital De Terceiros	26
2.9.2 Garantia De Capital Próprio	27
2.9.3 Composição Do Endividamento	27
2.10 ÍNDICES DE RENTABILIDADE	28
2.10.1 Taxa De Retorno Sobre O Investimento	28
2.10.2 Taxa De Retorno Sobre O Patrimônio Líquido	28
2.10.3 Margem De Lucro	29

2.10.4 Giro Do Ativo	29
2.11 PAYBACK EMPRESA X PAYBACK EMPRESÁRIO.....	30
2.12 FATOR INSOLVÊNCIA.....	30
3. ESTUDO DE CASO	32
3.1 ANÁLISE VERTICAL E ANÁLISE HORIZONTAL.....	32
3.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	37
3.3 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO.....	39
3.4 ÍNDICES DE RENTABILIDADE	40
3.5 PAYBACK EMPRESA X PAYBACK EMPRESÁRIO.....	42
3.6 FATOR SOLVÊNCIA	43
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo de caso, onde será realizado uma análise das principais demonstrações contábeis, através de índices financeiros e econômicos, sendo retiradas dos relatórios da Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) uma empresa de economia mista estadual fundada através da lei n. 2.491/62. Em 2006 chegou a atuar em 77 municípios alagoanos sendo responsável pela exploração e manutenção dos sistemas de água e esgoto nestes municípios. Suas principais atividades econômicas são a captação, tratamento e distribuição de água.

Com a grande possibilidade de empresas públicas de saneamento serem privatizadas através de leilão pela implementação da lei 14.026/20, a CASAL passa por um dos momentos mais importantes desde sua fundação, pois, há grande interesse da iniciativa privada na companhia, com isso, a possibilidade de a empresa passar por um processo de privatização de todas as suas instalações ao longo dos próximos anos, e o presente trabalho fará uma breve análise de anos anteriores a isso. Com a implementação da lei 14.026/20 se permitiu que parte da empresa fosse terceirizada sendo leiloada 12 municípios da região metropolitana e a capital (Atalaia, Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Maceió, Marechal Deodoro, Messias, Murici, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte e Satuba). Verificar a situação econômico e financeira da empresa por informações é fundamental para conclusão de uma análise bem sucedida.

De acordo com MARION (2012, p.1, *apud* LIMA e RAMOS, 2018, p.12) só teremos condições de conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise: Liquidez (Situação Financeira), Rentabilidade (Situação Econômica) e Endividamento (Estrutura de Capital).

Através desse trabalho, iremos desenvolver o processo de interpretação das demonstrações contábeis e dos dados dos relatórios para gerar informações de como esteve a empresa CASAL nos seus devidos aspectos patrimoniais, econômicos e financeiros entre 2011 a 2020 anos anteriores a terceirização do serviço na região metropolitana de Maceió.

Para isso iremos utilizar da análise do balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício da CASAL para obter os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento além do fator de insolvência, também foram realizadas as análises

horizontal e vertical dos demonstrativos, pois, através desses demonstrativos pode-se mostrar para usuários internos e externos a real situação da empresa.

Segundo ASSAF NETO (2014, *apud* Valadares, 2018, p.13) “A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período, para diagnosticar sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. Onde o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões financeiras tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade.”

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O propósito deste trabalho é realizar uma análise sobre os índices econômico-financeiros de uma empresa Alagoana pública que passa por um processo de uma possível privatização.

A CASAL tem potencial de atrair interesse do mercado principalmente após leiloar parte de suas instalações, com isso gera uma grande chance de a empresa ser privatizada.

1.2 JUSTIFICATIVA

O trabalho justifica-se em consequência da necessidade de um estudo sobre a situação econômica e financeira da Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL), pois, é uma companhia que tem soberania no mercado por não ter concorrência, mas, mesmo assim não consegue gerar lucro o suficiente para fazer investimentos em infraestrutura, desenvolvimento e pessoal.

Esse estudo irá verificar possíveis erros na contabilização das transações ou possíveis distorções nas demonstrações contábeis. Verificar se existe algum tipo de anomalia nas demonstrações e proporcionar uma visão ampla sobre a real situação da companhia, onde teremos como base o passado da companhia, no qual será gerada informações confiáveis. proporcionando projetar situações onde os pontos fortes e fracos são claramente expostos, ficando à disposição das pessoas físicas e jurídicas, acionistas, dirigentes, bancos, fornecedores, clientes, investidores e etc. Devido ao atual cenário de possível privatização poderá definir parâmetros importantes para definir o valor e se é uma boa aquisição numa suposta privatização.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos subdividem-se em: objetivo geral e objetivos específicos.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as demonstrações contábeis e financeiras da Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL) na última década (de 2011 a 2020).

1.3.2 Objetivos Específicos

- Elaborar análise horizontal e vertical;
- Realizar o cálculo e análise dos indicadores;
- Comparar dados contábeis e financeiros da companhia nos últimos dez anos;
- Identificar pontos positivos e negativos da companhia.

1.4 METODOLOGIA

O trabalho é estudo de caso, pois foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas em diversos artigos, livros e sites diferentes que abordam sobre o tema em questão. O procedimento foi desenvolvido em maior parte por estudo das demonstrações financeiras da Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL). O objetivo da pesquisa é descritiva, pois tenta identificar um problema tendo como características a comparação dos quocientes obtidos por um determinado período de tempo em balanços publicados.

A abordagem do texto é qualitativa, a coleta das demonstrações dos dados foi realizada através do site da própria empresa e de notícias da internet, logo após a coleta de dados de todos os balanços patrimoniais e demonstrações do resultado do exercício houve a transferência para a planilha eletrônica do google para aplicação de fórmulas, obtenção dos indicadores da análise horizontal e vertical e criação das tabelas.

1.5 ESTRUTURA E DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS

O trabalho está estruturado em quatro capítulos, no primeiro capítulo são abordados o contexto histórico da empresa e das demonstrações contábeis. No segundo capítulo é apresentado os conceitos dos demonstrativos utilizados e dos tipos de análise, e de todos os índices que serão utilizados. O terceiro capítulo apresenta o estudo de caso, fazendo-se uso das demonstrações contábeis da CASAL. O quarto capítulo refere-se às considerações finais, uma análise detalhada das demonstrações, expondo os resultados e recomendações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS

Em 1962, as ações de Saneamento Básico em Alagoas eram implementadas por um conjunto de órgãos como: SAEM (Serviço de Água e Esgotos de Maceió), DAE (Departamento de Água e Esgoto), DNOCS e DNERU (Departamento Nacional de Obras contra a Seca e Departamento Nacional de Endemias Rurais) e FSESP (Fundação Serviço Especial de Saúde Pública). No mesmo ano o Governo do Estado extinguiu o DAE através da Lei n. 2.491 e criou a CASAL –Companhia de Abastecimento D'Água e Saneamento do Estado de Alagoas. De acordo com o texto legal, a CASAL seria responsável pela construção, exploração e manutenção dos sistemas de abastecimento d'água e esgotamento sanitário dos centros populacionais do estado de Alagoas. Já em julho de 1963 com a lei n. 2.557, tornou-se uma Sociedade de Economia Mista Estadual. Em 2006 sua denominação foi alterada para Companhia de Saneamento de Alagoas, onde vem operando serviços em 77 municípios do Estado, sendo responsável principalmente pelo abastecimento de água tratada e coleta e destinação final do esgoto nestes municípios.

A CASAL tem como responsabilidade a construção, exploração e manutenção dos sistemas de abastecimento d'água e esgotamento sanitário dos centros populacionais do estado, tendo como principais atividades econômicas a captação, tratamento e distribuição de água.

Em 30/09/2019 reforçada pela lei 14.026/20 que facilita participação da iniciativa privada no setor de saneamento básico, a Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal) leiloou parte de suas funções. A partir de 2020 a empresa BRK Ambiental ganhadora do leilão ficará responsável pela distribuição de água da capital e da região metropolitana, sendo um total de 12 municípios, a CASAL ainda ficará com o processo de captação e tratamento.

2.2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise dos demonstrativos contábeis, tem passado por constante evolução em sua história, seu surgimento se deu no final do século XIX quando banqueiros americanos solicitaram as demonstrações (Balanço) a empresas que desejavam contrair empréstimos. No início era somente solicitado Análise dos Balanços, mas com

o tempo foi exigido outras demonstrações para análise de aceitação de crédito como a Demonstração do Resultado do Exercício. Seu desenvolvimento aumentou com o surgimento dos bancos governamentais interessados nas condições financeiras das empresas tomadoras de empréstimos e financiamento. Segundo Matarazzo (2010) A análise das demonstrações contábeis, elaborada de forma mais sistematizada e organizada, originou-se e desenvolveu-se dentro do sistema bancário, até hoje é seu principal usuário.

A abertura de capital por empresas S/A possibilita a participação de acionistas procurando empresas mais bem sucedidas, fazendo com que a Análise das Demonstrações Contábeis se torne uma ferramenta de grande importância na tomada de decisão.

Conforme Silva (2010, p. 6) “a análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a mesma, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa.”

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E INDICADORES

As demonstrações contábeis e os indicadores, são relatórios realizados com o intuito de fornecer informações contábil-financeiro, confiável, para serem usados por gestores e acionistas em suas decisões.

2.3.1 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial é constituído por três grupos: ativo, passivo e patrimônio líquido, ele será apresentado em duas colunas onde podemos observar os valores de um ano para o outro possibilitando uma comparação entre os dois exercícios.

Segundo (MARTINS 2014 p.78) “É a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da entidade; demonstra as operações financeiras e econômicas do período, no final do exercício social.”

2.3.2 Composição do Balanço

O ativo de uma entidade se compõe de bens, direitos e outros recursos; conceituado como controle da empresa, representa a aplicação de seus recursos. Conforme (CPC PME, item 2.15) “Um ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade”.

As contas do ativo são estruturadas em ordem decrescente de acordo com seu grau de liquidez, ou seja, na velocidade que será transformada em moeda corrente. A lei nº 11.638/2007 designa a estruturação do Ativo em dois grupos; Ativo Circulante e Ativo Não Circulante. (BRASIL, 2007). No grupo do ativo não circulante são incluídos todos os bens de permanência.

O Ativo Não Circulante será composto dos seguintes subgrupos:

- **Ativo Realizável a Longo Prazo**

São contas da mesma natureza das do Ativo Circulante, mas, sua realização será provavelmente após o término do exercício seguinte, o que normalmente significa realização num prazo superior a um ano a partir do próprio balanço. As despesas apropriáveis após o exercício seguinte também são classificadas no Ativo Realizável a Longo Prazo.

Segundo o art. 179, II da Lei 6404/76 “são os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte, assim como os derivados de vendas adiantamentos ou empréstimos a sociedade coligadas ou controladas, diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia, que não constituírem negócios usuais na exploração do objeto da companhia. Incluem-se neste conceito ainda os empréstimos ou adiantamentos realizados a todos estes agentes citados pela lei.”

- **Investimentos**

“São as participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza, não classificáveis no ativo circulante, e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou da empresa” (art. 179, III da Lei 6404/76). Subdivide-se em Participações Permanentes em outras Sociedades; e Outros Investimentos Permanentes.

- **Imobilizado**

“São os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da companhia ou da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à companhia os benefícios, riscos e controle desses bens” (art. 179, IV da Lei 6404/76), ou segundo o CPC 27 (item 6) é o item tangível que: “ é mantido para uso na produção ou fornecimento de mercadorias ou serviços, para aluguel a outros, ou para fins

administrativos; e se espera utilizar por mais de um período. Correspondem aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da entidade ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram a ela os benefícios, os riscos e o controle desses bens”.

- **Intangível**

A lei prevê como direitos que detenham os bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou realizados com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido; (art. 179, VI da Lei 6404/76). “Exemplos de itens que se enquadram nessas categorias amplas são: softwares, patentes, direitos autorais, direitos sobre filmes cinematográficos, listas de clientes, direitos sobre hipotecas, licenças de pesca, quotas de importação, franquias, relacionamentos com clientes ou fornecedores, fidelidade de clientes, participação no mercado e direitos de comercialização”. (CPC 04; item 9-17)

“Passivo é uma obrigação atual da entidade como resultado de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera resulte na saída de recursos econômicos”. (NBC TG 1000, item 2.15)

No Passivo circulante são contabilizadas as obrigações da entidade, inclusive financiamentos para aquisição de direitos do ativo não-circulante, quando se vencerem no exercício seguinte. No caso de o ciclo operacional da empresa ter duração maior que a do exercício social, sua geração terá por base o prazo desse ciclo. “A entidade deve classificar os seus passivos financeiros como circulantes quando a sua liquidação estiver prevista para o período de até doze meses após a data do balanço, mesmo que: o prazo original para sua liquidação tenha sido por período superior a doze meses; e um acordo de refinanciamento, ou de reescalonamento de pagamento a longo prazo seja completado após a data do balanço e antes de as demonstrações contábeis serem autorizadas para sua publicação” (CPC 26; item 72).

Já no Passivo Não circulante as obrigações são registadas pelo prazo estabelecido ou esperados após o término do exercício subsequente à data do balanço patrimonial.

- **Passivo à Descoberta**

Segundo a NBC T 20 Passivo a Descoberto é a diferença entre o ativo e o passivo, quando o passivo for maior que o ativo.

- **Patrimônio líquido**

É o valor residual dos ativos da entidade após a dedução de todos os seus passivos (NBC TG 1000, item 2.15). Sendo constituído por Capital Social, Reservas de Capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros, Ações em Tesouraria e Prejuízos Acumulados.

- **Capital Social**

São os investimentos realizados pelos sócios ou acionistas na empresa, sempre na sua constituição, mas também sendo possível após a constituição promover novos incentivos de valores para o aumento do Capital Social, ou até mesmo a liquidação e distribuição de parte deste Capital. Também é possível aumentar o Capital Social através da integração de valores obtidos pela empresa à esta conta.

- **Reservas de Capital**

São todos e quaisquer ganhos obtidos pela entidade que não tenha decorrido de suas operações normais, principais ou possíveis e, portanto, não passaram pelo resultado.

- **Ajustes de Avaliação Patrimonial**

São os ajustes oriundos do balanço patrimonial, onde a avaliação dos bens é ajustada com base ao seu valor justo.

Para (Iudícibus, 2010, p.344) “São as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência de sua avaliação a valor justo, enquanto não computadas no resultado do exercício em obediência ao regime de competência.”

- **Reservas de lucros**

São as contas que separam parte do lucro gerado, para ser usada como alternativa e solução para constituir uma boa saúde financeira.

Para (Iudícibus, 2010, p.344). Representam lucros obtidos pela empresa, retidos com interesse específico; Subdividem-se em: Reserva Legal, Reserva Estatutária, Reserva para Contingências, Reserva de Lucros a Realizar,

Reserva de lucros para expansão (retenção de lucros), Reserva de Incentivos Fiscais, Reserva especial para dividendo obrigatório não distribuído, e Reserva de Lucros – benefícios fiscais.

- **Ações em Tesouraria**

São ações da companhia que são obtidas pela própria sociedade (podem ser quotas, no caso das sociedades limitadas). (Iudícibus, 2010, p.344).

- **Prejuízos Acumulados**

São resultados negativos gerados ou acumulados pela entidade à espera de absorção futura.

2.4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma ferramenta contábil utilizada em forma de relatório contábil, onde apura as informações de operações financeiras realizadas pela empresa em um determinado período de tempo (12 meses que abrange o período financeiro da empresa) obedecendo ao regime de competência.

De acordo com o comitê de pronunciamentos contábeis (CPC 26):

“As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados”.

Ou seja, o seu objetivo é demonstrar a saúde financeira da empresa de forma precisa, através do confronto entre receitas e despesas, onde demonstra se a empresa está gerando lucro ou tendo prejuízo.

Conforme Matarazzo (2010), visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos por uma organização em um determinado período de tempo (exercício social), os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido.

Conforme a Lei das Sociedades por Ações, Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, que dispõe em seu:

Art. 187: A demonstração do resultado do exercício discriminará:

I - A receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - A receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV - O lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

V - O resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI - As participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

VII - O lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social (BRASIL, 1976).

2.5 ANÁLISE VERTICAL

A análise vertical é desenvolvida através da comparação de resultados, a comparação de contas será realizada entre a conta e um valor base do mesmo ano, ou seja, não será realizada entre anos diferente como é feito na Análise horizontal. Ela mostra a participação que cada conta tem com relação a soma total proporcionando a visualização de todas as alterações e evoluções decorridas no exercício em forma de valores percentuais.

Segundo Assaf (2012), a Análise Vertical, é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo.

Para Silva (2013, *apud* GELENSKI p.3), a análise vertical é a análise da estrutura das demonstrações contábeis, pois permite a identificação da importância das contas no Balanço Patrimonial ou na Demonstração do resultado do exercício (DRE).

2.6 ANÁLISE HORIZONTAL

O cálculo da análise horizontal busca estudar os vários itens de cada demonstração financeira em intervalos sequenciais de tempo, ou seja, é realizada em anos diferentes.

Segundo Padoveze (2011, p.195 *apud* TRENTIM, 2012, p. 40), “Além dos indicadores, a transformação dos valores das demonstrações financeiras em números relativos ou percentuais é de grande valia para a análise financeira, cujo objetivo é melhorar sua visibilidade e possibilitar a identificação de pontos positivos ou negativos. Este instrumental básico tem sido denominado análise vertical e horizontal.”

Com os percentuais obtidos, pode-se analisar a evolução da Análise Horizontal tomando como base um exercício específico ou um exercício anterior que está sendo analisado e calcula-se a evolução dos demais sempre em relação ao exercício base.

Assaf Neto afirma (2010, p. 93) “é a comparação que se faz entre valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices”.

2.7 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES OU INDICADORES

A análise através de índices ou indicadores é uma forma de medir o desempenho de uma empresa, pois baseado nos resultados desses indicadores permite identificar a saúde financeira da empresa.

Para Matarazzo (2010, p. 96), “Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.” O uso de indicadores tem como principal finalidade permitir ao analista extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos.

2.8 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez são aqueles que demonstram a capacidade de pagamento de uma determinada entidade, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. Segundo Silva (2010, p.134). “Traz como objetivo de estudo, que os indicadores de Liquidez demonstram a condição líquida para atender as demandas e credores através de uma situação financeira rentável.”

Conforme Matarazzo (2010, p.99): “Muitas pessoas confundem índices de liquidez com índices de capacidade de pagamento. Os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos ativos circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas etc.”

2.8.1 Liquidez Geral

A Liquidez geral tem o objetivo de analisar a saúde financeira e a capacidade de arcar com as despesas a médio e longo prazo. Para Bruni (2010) “o índice de liquidez geral possui o propósito de estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo. Basicamente, o mesmo compara todas as possibilidades de realização de ativos da empresa”.

FÓRMULA 1 – LIQUIDEZ GERAL

$$LG = \left(\frac{ATIVO CIRCULANTE + REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}{PASSIVO EXIGÍVEL} \right)$$

Fonte: Marion (2012)

2.8.2 Liquidez Corrente

Este índice indica quanto a empresa dispõe de ativos circulantes para a liquidação de passivos circulantes. Segundo Marion (2012) “este índice demonstra a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo.”

FÓRMULA 2 – LIQUIDEZ CORRENTE

$$LC = \frac{ATIVO CIRCULANTE}{PASSIVO CIRCULANTE}$$

Fonte: Marion (2012)

2.8.3 Liquidez Seca

Para Assaf Neto (2012, p.191) afirma ainda que se pode mensurar através desse índice a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, retirando o estoque do ativo e relacionando ao passivo circulante.

Com isso, temos noção da capacidade de pagamento a curto prazo.

De acordo com (MARION, 2010 p. 289), O coeficiente de liquidez seca tem por objetivo verificar a capacidade que a empresa tem de liquidar suas obrigações de curto prazo apenas com disponível e duplicatas a receber, caso sofresse uma total paralisação de suas vendas, ou se seu estoque se tornasse obsoleto.

FÓRMULA 3 – LIQUIDEZ SECA

$$LS = \frac{(ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUE)}{PASSIVO CIRCULANTE}$$

Fonte: Marion (2012)

2.8.4 Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata é obtido ao dividir as disponibilidades pelo passivo circulante. Para Bruni (2010, p. 140). “o índice de liquidez imediata representa o valor

que dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo”

Conforme Zdanowicz (2012, p. 70), “O índice de liquidez imediata é utilizado para evidenciar os recursos que estão disponíveis para saldar os compromissos de curto prazo da empresa, utilizando de suas disponibilidades.”

FÓRMULA 4 – LIQUIDEZ IMEDIATA

$$LI = \frac{DISPONÍVEL}{PASSIVO CIRCULANTE}$$

Fonte: Marion (2012)

2.9 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Demonstra a relação da Capital de Terceiros de Curto Prazo com a Capital de Terceiros Total. Indicando quanto da dívida total da empresa deverá ser pago em Curto Prazo, ou seja, as Obrigações em Curto Prazo comparadas com as obrigações totais.

Segundo Marion “Os indicadores de endividamento “nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários. Saberemos se os recursos de terceiros têm seu vencimento em maior parte a Curto Prazo ou a Longo Prazo”. (MARION, 2012, p. 94).

Além disso, segundo Marion (2012) o Ativo (aplicação de recursos) é financiado por capitais de terceiros (Passivo Circulante + Passivo não Circulante) e por capitais próprios (Patrimônio Líquido). Portanto, capitais de terceiros e capitais próprios são fontes (origens) de recursos.

2.9.1 Participação De Capital De Terceiros

Corresponde ao quanto a empresa tem e necessita de recursos externos em relação aos recursos próprios.

De acordo com Silva (2010), quanto menor o resultado melhor, pois assim, as dívidas a curto prazo referem-se às que precisam ser pagas com recursos já disponíveis ou que venham a ser gerados a curto prazo.

Silva (2013, p. 270) esclarece que este índice “indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos”.

FÓRMULA 5 – PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS

$$PCT = \frac{PASSIVO EXIGÍVEL}{PASSIVO TOTAL}$$

Fonte: Iudicibus (2008)

2.9.2 Garantia De Capital Próprio

Índice de garantia de capital de terceiros é a relação existente entre o Patrimônio Líquido e o Passivo Exigível (circulante e longo prazo). Ou seja, revela a relação existente entre os capitais próprios da empresa e os recursos de terceiros. Se esse índice for igual a 1 demonstra que o ativo da empresa está sendo financiado em partes iguais por recursos próprios e de terceiros.

Para Matarazzo (2010, p. 98), “Este índice permite medir o quanto a empresa é dependente do capital de terceiros. Quanto maior a relação de capitais de terceiros com o patrimônio líquido, maior será a dependência a recurso de terceiros e menor a liberdade para as tomadas de decisões.”

FÓRMULA 6 – GARANTIA DE CAPITAL PRÓPRIO

$$GCP = \frac{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}{PASSIVO EXIGÍVEL}$$

Fonte: Matarazo (2010)

2.9.3 Composição Do Endividamento

Este índice evidencia qual a proporcionalidade das dívidas no curto prazo em relação ao seu endividamento total. A proporção favorável é quando o indicador demonstra que as obrigações estão concentradas principalmente a longo prazo, uma vez que a empresa terá um tempo maior para arrecadar recursos e saldar suas dívidas.

Segundo Matarazzo (2010, p. 106), “O ideal é a empresa dispor de patrimônio líquido suficiente para cobrir o ativo permanente e ainda sobrar uma parcela para financiar o ativo circulante próprio.”

FÓRMULA 7 – COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO

$$CE = \frac{PASSIVO CIRCULANTE}{PASSIVO EXIGÍVEL}$$

Fonte: Matarazo (2010)

2.10 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os Indicadores de rentabilidade, tem como objetivo avaliar o desempenho de uma empresa. Com os resultados desses índices, pode-se fazer uma forte análise dos investimentos da empresa, e a capacidade de gerar lucro sobre esses investimentos.

Para Marion (2012 p.141), a rentabilidade é medida através dos investimentos realizados pela empresa, utilizados para administrar os negócios, e assim gerar maior retorno financeiro.

Dessa forma, os administradores podem avaliar se as estratégias traçadas estão tendo êxito, caso não, eles ajudam nas tomadas de decisões, buscando alternativas em busca de um maior lucro.

Para Iudícibus (2013, p. 105), “devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período.

2.10.1 Taxa De Retorno Sobre O Investimento

O índice de taxa de retorno sobre investimentos evidencia a quantidade de lucro que a empresa tem, em relação a todo o investimento feito pela empresa. A interpretação é melhor. Segundo Iudícibus (2010, p. 109), “a taxa de retorno sobre investimentos: “representa a medida global de desempenho da empresa e leva em conta todos os fatores envolvidos.” Com isso, a relação do lucro líquido com os ativos totais, resulta na TRI.”

FÓRMULA 8 – TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO

$$TRI = \frac{LUCRO \text{ LÍQUIDO}}{ATIVO \text{ TOTAL}}$$

Fonte: Matarazo (2010)

2.10.2 Taxa De Retorno Sobre O Patrimônio Líquido

Este é um indicador que mede a capacidade de agregar valor de uma empresa a partir de seus próprios recursos e do dinheiro de investidores. Ou seja, é o retorno total do Lucro Líquido, medido como porcentagem do patrimônio líquido dos acionistas.

De acordo com Assaf Neto (2012, p. 311), “O retorno sobre o patrimônio líquido fornece o ganho percentual auferido pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência e do planejamento eficiente de seus negócios. Mede, para cada R\$1 investido, o retorno líquido do acionista”.

FÓRMULA 9 – TAXA DE RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO

$$TRPL = \frac{LUCRO LÍQUIDO}{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}$$

Fonte: Matarazo (2010)

2.10.3 Margem De Lucro

Este índice indica a porcentagem adicionada aos custos totais, de um produto ou serviço, formando o preço final da comercialização e definindo a porcentagem de lucro que a empresa terá em cima daquela venda.

Conforme Padoveze e Benedicto (2011), Lucratividade e Margem podem ser consideradas sinônimas. Eles ainda relatam que há vários tipos de margem que podem ser calculadas em relação às vendas. Sendo que a mais utilizada para cálculo da lucratividade é a margem líquida mencionada por alguns, autores como denominação de Lucratividade. Além dela, merecem destaque a margem bruta e a margem operacional.

FÓRMULA 10 – MARGEM DE LUCRO

$$ML = \frac{LUCRO LÍQUIDO}{VENDAS}$$

Fonte: Braga (2009)

2.10.4 Giro Do Ativo

O giro do Ativo mensura se o desempenho da empresa foi satisfatório ou não em determinado período, a empresa precisa verificar qual a representatividade de seu faturamento em relação ao investimento realizado. Ele estabelece relação direta entre as vendas realizadas em um determinado período de tempo e os investimentos totais feitos na empresa.

Segundo Padoveze e Benedicto (2011 p.109), “giro do ativo significa a produtividade do investimento, que é representada pela velocidade com que os ativos são operacionalizados e transformam os insumos em vendas.”

O índice de giro do ativo representa o quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento em ativos.

Segundo Ludícibus (2010, p. 103), destaca que “Quanto maior o giro do Ativo pelas vendas, maiores as chances de cobrir as despesas com uma boa margem de Lucro.”

FÓRMULA 11 – GIRO DO ATIVO

$$GA = \frac{RECEITA LÍQUIDA}{ATIVO TOTAL}$$

Fonte: Ludícibus (2008)

2.11 PAYBACK EMPRESA X PAYBACK EMPRESÁRIO

Nestes índices, os investidores podem calcular a margem de tempo necessária para retorno do seu investimento.

Para Mallman (2019, *apud* SILVA e MELO, 2012, p.15), o método do Payback representa o prazo de retorno do investimento inicial, ou seja, é o período de tempo necessário para que as entradas de caixa geradas por um determinado projeto sejam iguais ao valor do investimento. Ou seja, se trata de um indicador usado para calcular o período de retorno do valor investido podendo ser classificado como Payback empresa (indicador usado para calcular o período do retorno do investimento feito pela empresa) ou Payback empresário (indicador usado para calcular o período de retorno do investimento feito pelo empresário acionista ou que deseja fazer parte da sociedade empresarial).

Os Paybacks são calculados com as respectivas fórmulas:

FÓRMULA 12 – PAYBACK EMPRESA

$$PAYBACK EMPRESA = \frac{100\%}{TRI}$$

Fonte: Kliemann Neto (2005)

FÓRMULA 13 – PAYBACK EMPRESÁRIO

$$PAYBACK EMPRESÁRIO = \frac{100\%}{TRPL}$$

Fonte: Kliemann Neto (2005)

2.12 FATOR INSOLVÊNCIA

Solvência é a capacidade de uma empresa honrar todas as suas obrigações financeiras. Assim sendo, uma empresa é considerada “solvente” quando apresenta uma segurança ao quitar suas obrigações e permanecer com uma reserva financeira

considerável. Desse modo, quanto mais alto o índice de solvência, mais confiança de credores e bancos a empresa terá. Calcula-se a insolvência pela seguinte fórmula:

FÓRMULA 14 – FATOR INSOLVÊNCIA

$$FATOR\ INSOLVÊNCIA = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

Fonte: Kanitz (1978)

Onde:

X1 = Lucro Líquido / Patrimônio Líquido x 0,05

X2 = Ativo Corrente + Realizável a Longo Prazo / Exigível total x 1,65

X3 = Ativo Corrente (-) Estoques / Passivo Corrente x 3,55

X4 = Ativo corrente / Passivo Corrente x 1,06

X5 = Exigível Total / Patrimônio Líquido x 0,33

Fonte: Kanitz (1978)

Conforme equação, para obtenção do X5, utilizamos um indicador de grau de endividamento, cuja fórmula se aplica da seguinte forma:

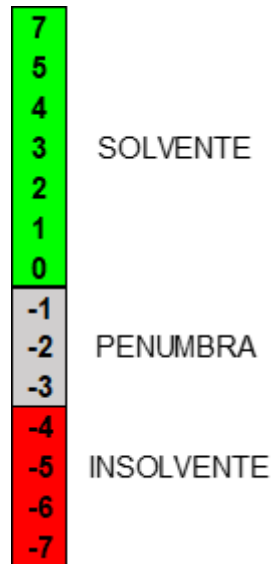
FÓRMULA 15 – INDICADOR DE GRAU DE ENDIVIDAMENTO

$$IGE = \frac{PASSIVO\ EXIGÍVEL}{PATRIMÔNIO\ LÍQUIDO}$$

Fonte: Kanitz (1978)

Segundo Kanitz (1978) “Após somados, se resultar num valor entre 0 e 7, a empresa estará na faixa de solvência. Entre 0 e -3, estará na faixa de penumbra e entre -3 e -7, na faixa de insolvência.”

FIGURA 1 – TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA DE KANITZ



Fonte: Kanitz (1978)

Neste capítulo, será indagado os resultados obtidos referente a análise horizontal e vertical, os indicadores calculados demonstram toda situação econômico-financeira da empresa, onde foram analisados os relatórios retirados do site da própria empresa nos anos de 2018, 2019 e 2020.

3. ESTUDO DE CASO

A seção a seguir apresenta os resultados calculados e comentados da análise feita nos demonstrativos da Companhia de Saneamento de Alagoas.

3.1 ANÁLISE VERTICAL E ANÁLISE HORIZONTAL

Em seguida será apresentado os resultados obtidos das Análises vertical e horizontal da companhia CASAL.

TABELA 1 – ANÁLISE VERTICAL DO BP

Balanco Patrimonial - Companhia De Saneamento De Alagoas (Valores Em Porcentagem)

Descrição	AV 2011	AV 2012	AV 2013	AV 2014	AV 2015	AV 2016	AV 2017	AV 2018	AV 2019	AV 2020
Ativo Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Ativo Circulante	20%	24%	26%	23%	25%	25%	27%	26%	26%	26%
Caixa e Equivalentes de Caixa	0%	1%	3%	1%	1%	2%	3%	2%	2%	4%
Contas a Receber de Clientes	18%	22%	22%	22%	23%	22%	23%	23%	23%	21%
Estoque	1%	1%	0%	1%	0%	1%	1%	1%	0%	1%
Tributos a Recuperar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Outros Créditos	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ativo não Circulante	80%	76%	74%	77%	75%	75%	73%	74%	74%	74%
Depósito Judiciais	13%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	3%	6%	7%
Contas a Receber de Clientes	0%	1%	0%	-1%	-2%	-3%	-2%	-2%	-1%	2%
Pagamentos Reembolsáveis	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	3%	2%	2%
Investimentos	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-
Imobilizado	65%	69%	68%	72%	71%	72%	69%	70%	67%	64%
Intangível	-	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Passivo Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Passivo Circulante	77%	77%	102%	118%	124%	99%	100%	93%	82%	29%
Fornecedores e empreiteiros	57%	57%	69%	76%	74%	68%	68%	64%	61%	4%
Empréstimos e financiamentos	3%	3%	5%	4%	1%	1%	1%	2%	-	-
Salários e encargos sociais a pagar	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	4%	1%	0%
Tributos a recolher	7%	7%	8%	11%	9%	8%	7%	7%	7%	7%
Parcelamentos de tributos	4%	4%	4%	5%	5%	6%	5%	4%	3%	3%
Fundação CASAL de Seguridade Social	2%	2%	2%	3%	2%	5%	5%	2%	2%	2%
Parcelamentos junto à CEAL	3%	3%	4%	4%	9%	6%	6%	5%	4%	9%
Consignações a recolher	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Provisões para férias e encargos sociais	2%	2%	2%	3%	3%	3%	3%	2%	2%	1%
Outros débitos	0%	0%	6%	10%	19%	1%	3%	2%	2%	2%
Passivo Não Circulante	181%	181%	183%	186%	165%	162%	141%	131%	117%	113%
Empréstimos e financiamentos	6%	6%	7%	6%	10%	7%	6%	5%	-	22%
Parcelamentos de tributos	49%	49%	41%	38%	35%	28%	21%	16%	12%	8%
Fundação CASAL de Seguridade Social	34%	34%	40%	41%	42%	37%	33%	33%	32%	31%
Parcelamentos junto à CEAL	42%	42%	54%	55%	41%	66%	57%	50%	46%	36%
Provisão para contingências	47%	47%	38%	40%	33%	20%	15%	14%	12%	3%
Convênio SEINFRA	2%	2%	3%	5%	5%	4%	9%	13%	14%	13%
Passivo a descoberto	-158%	-158%	-185%	-203%	-190%	-162%	-141%	-124%	-99%	-42%
Capital social (Subscrito)	123%	123%	133%	129%	115%	101%	89%	83%	78%	72%
A integralizar	-	0%	0%	-4%	-3%	0%	0%	-2%	-2%	-2%
Prejuízos acumulados	-282%	-282%	-317%	-328%	-301%	-263%	-230%	-205%	-174%	-112%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

TABELA 2 – ANÁLISE HORIZONTAL DO BP

Balanco Patrimonial - Companhia De Saneamento De Alagoas (Valores Em Porcentagem)

Descrição	AH 2011	AH 2012	AH 2013	AH 2014	AH 2015	AH 2016	AH 2017	AH 2018	AH 2019	AH 2020
Ativo Total	100%	-8%	-4%	3%	14%	26%	43%	58%	68%	83%
Ativo Circulante	100%	9%	24%	19%	40%	54%	89%	101%	115%	136%
Caixa e Equivalentes de Caixa	100%	21%	672%	53%	178%	420%	834%	583%	682%	1895%
Contas a Receber de Clientes	100%	8%	13%	20%	41%	48%	78%	95%	111%	105%
Estoque	100%	13%	-43%	-31%	-52%	28%	58%	50%	-40%	26%
Tributos a Recuperar	100%	29%	-16%	4%	-1%	-28%	-100%	19%	33%	25%
Outros Créditos	100%	84%	75%	37%	60%	31%	7%	16%	89%	3%
Ativo não Circulante	100%	-13%	-11%	-2%	8%	19%	31%	47%	56%	69%
Depósito Judiciais	100%	-69%	-67%	-64%	-59%	-58%	-57%	-57%	-15%	-2%
Contas a Receber de Clientes	100%	32%	-150%	-362%	-658%	-901%	-861%	-678%	-415%	536%
Pagamentos Reembolsáveis	100%	-6%	3%	4%	32%	50%	81%	120%	45%	63%
Investimentos	100%	0%	70%	70%	70%	70%	469%	1116%	2767%	-
Imobilizado	100%	-3%	0%	13%	24%	39%	52%	69%	73%	80%
Intangível	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Passivo Total	100%	-8%	-4%	-1%	11%	26%	43%	58%	68%	83%
Passivo Circulante	100%	17%	27%	51%	78%	62%	85%	91%	78%	-32%
Fornecedores e empreiteiros	100%	6%	17%	33%	44%	51%	72%	80%	81%	-86%
Empréstimos e financiamentos	100%	71%	55%	32%	-51%	-57%	-52%	-10%	-	0%
Salários e encargos sociais a pagar	100%	5896%	6671%	7002%	8335%	8891%	9474%	42116%	8434%	93%
Tributos a recolher	100%	5%	10%	55%	31%	35%	41%	59%	61%	83%
Parcelamentos de tributos	100%	-6%	-6%	19%	54%	85%	84%	65%	34%	35%
Fundação CASAL de Seguridade Social	100%	6%	25%	85%	68%	283%	359%	116%	136%	158%
Parcelamentos junto à CEAL	100%	111%	65%	67%	271%	213%	220%	220%	157%	508%
Consignações a recolher	100%	15%	20%	18%	34%	44%	50%	56%	43%	-19%
Provisões para férias e encargos sociais	100%	12%	45%	75%	110%	147%	176%	100%	130%	72%
Outros débitos	100%	901%	1398%	2665%	5839%	356%	1160%	757%	599%	737%
Passivo Não Circulante	100%	-9%	-3%	1%	1%	13%	11%	14%	9%	14%
Empréstimos e financiamentos	100%	3%	0%	0%	68%	33%	27%	24%	-	541%
Parcelamentos de tributos	100%	-18%	-20%	-25%	-21%	-30%	-39%	-48%	-58%	-69%
Fundação CASAL de Seguridade Social	100%	8%	15%	21%	38%	38%	38%	54%	60%	67%
Parcelamentos junto à CEAL	100%	7%	22%	28%	7%	98%	92%	85%	83%	54%
Provisão para contingências	100%	-28%	-22%	-16%	-23%	-46%	-54%	-54%	-56%	-87%
Convênio SEINFRA	100%	0%	24%	162%	162%	162%	526%	917%	1071%	1071%
Passivo a descoberto	100%	3%	12%	27%	32%	28%	27%	24%	5%	-52%
Capital social (Subscrito)	100%	0%	3%	3%	3%	3%	3%	6%	6%	6%
A integralizar	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Prejuízos acumulados	100%	2%	8%	15%	18%	17%	16%	15%	4%	-28%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

As tabelas 1,2,3 e 4 apresentam a Análise Vertical e Horizontal com base nos Balanços Patrimoniais e das Demonstrações do Resultado do Exercício de 2011 a 2020 da CASAL. A Análise Vertical evidencia a expressão de cada conta em relação ao grupo que pertence e a Análise Horizontal mostra a evolução dos valores das contas ao passar dos anos, assumindo como base o ano de 2011. Analisando o Balanço patrimonial da tabela 1, verifica-se que o maior percentual de

participação das contas do Ativo Circulante, conforme a AV, está presente nas contas a receber de clientes, em todos os anos, demonstrando que a prestação de serviço é a principal operação da entidade. Já na AH, a conta caixa no ano de 2020, comparando com 2011, foi a conta que apresentou melhor crescimento percentual mostrando um grande crescimento de liquidez ao longo dos anos.

No Ativo Não Circulante, levando em consideração a AH e AV a conta imobilizado é a única que se destaca chegando a ter 72% do ativo total em 2014 e 2016 e um crescimento de 80% em 2020 em comparação com ano base de 2011, representando grandes quantidades de ativos fixos adquiridos pela empresa o que demonstra possíveis benefícios econômicos futuros com essas aquisições.

Verificando a AH do Passivo circulante nota-se um crescimento significativo na porcentagem em varias conta como em: outros débitos, parcelamento junto a CEAL (Companhia Energica do Estado de Alagoas) e no salário e encargos a pagar, esta última conta em 2018 em comparação ao ano base chegou a uma elevação de 42116%, mas quando comparamos essas mesmas contas na AV notasse que não apresenta porcentagem significativa em relação ao passivo total na maior parte dos anos analisados. Já na AV a conta Fornecedores e Empreendimento é quem se sobressai por chegar a ter 74% do passivo circulante em 2014 e posteriormente em 2020 ficar com o percentual de 4%, mostrando que a empresa em 2020 tomou poucas responsabilidades financeiras referente a conta pra si. No Passivo Não Circulante, na AV, a conta parcelamento junto à CEAL (conta essa originaria de acordo de parcelamento entre a Companhia Energética de Alagoas - CEAL e a Companhia de Saneamento de Alagoas – CASAL) se destaca, pois, se mantém com os maiores valores percentuais em comparação ao valor total do passivo não circulante na maioria dos anos analisados chegando obter 66% em 2016, a parti desse mesmos ano na AH notasse uma redução percentual relevante, demonstrando que a empresa está conseguindo liquidar o parcelamento do acordo a longo prazo. Na conta empréstimos e financiamento, na AV, em 2020 tem um valor de 514% a mais em comparação do valor apresentado no ano base. Houve uma diminuição dos parcelamentos dos tributos de 69% em 2020 comparado com 2011 (Em 30 de novembro de 2009, a Administração da CASAL aderiu ao parcelamento da Lei nº 11.941, de 28 de maio de 2009, que permitiu o parcelamento das dívidas decorrentes de débitos previdenciários vencidos até 30 de novembro de 2008, administradas pela Receita Federal do Brasil – RFB e pela Procuradoria da Fazenda Nacional – PGFN. A dívida remanescente,

após as deduções permitidas pela Lei nº 11.941, foi consolidada em junho de 2011 e parcelada em 180 meses). Observa também que a conta Fundação casal de Seguridade Social - FUNCASAL esteve em todos os anos com porcentagem 7expressiva em todos os anos chegando a está em 2014 com 42% do passivo não circulante, a fundação tem como principal finalidade suplementar os servidores da companhia, tais como complementar aposentadorias por invalidez, por tempo de serviço, por idade, de aposentadorias especiais, de pensão, de abono anual e do auxílio-doença. Na conta Provisão de continência a uma redução considerável, mostrando uma diminuição no valor de processos de 87% em 2020 em comparação com ano base.

O PL da CASAL em todos os anos analisados apresentou resultado negativo demonstrando que a companhia não tem recursos para liquidar todas as suas dívidas. Portanto é utilizada a nomenclatura Passivo a Descoberta em substituição, pois as obrigações superaram o que ela tem de bens e direitos. Em 2020 na AH a conta Passivo a Descoberta apresenta uma redução de 52%, também se observa uma diminuição da conta prejuízos acumulados em 28%, ambos comparados com o ano base, mesmo assim a empresa se mante com saldo negativo.

TABELA 3 – ANÁLISE VERTICAL DA DRE

Demonstração Dos Resultados - Companhia De Saneamento De Alagoas
(Valores Em Porcentagem)

DRE	AV 2011	AV 2012	AV 2013	AV 2014	AV 2015	AV 2016	AV 2017	AV 2018	AV 2019	AV 2020
Receita líquida de prestação de serviços	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custo dos serviços	-49%	-62%	-58%	-61%	-56%	-49%	-56%	-58%	-52%	-48%
Lucro bruto	51%	38%	42%	39%	44%	51%	44%	42%	48%	57%
Receitas (despesas) operacionais	-54%	-45%	-63%	-59%	-52%	-27%	-29%	-33%	-35%	-3%
Comerciais	-41%	-29%	-27%	-26%	-24%	-24%	-23%	-24%	-23%	-27%
Administrativas	-16%	-17%	-13%	-15%	-12%	-12%	-10%	-12%	-13%	-13%
Tributárias	0%	-1%	0%	0%	0%	0%		0%	0%	0%
Resultados financeiros (líquido)	-19%	-20%	-21%	-21%	-20%	-	-	-	-	-
Contingências cíveis, trabalhistas e tributárias	18%	18%	-3%	-2%	1%	8%	0%	0%	1%	7%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	4%	4%	1%	4%	3%	1%	2%	4%	1%	29%
Resultado antes do resultado financeiro	-	-	-	-	-	24%	15%	9%	13%	54%
Resultado financeiro	-	-	-	-	-	-22%	-13%	-6%	0%	-3%
Lucro operacional antes dos impostos	-	-	-	-	-	2%	2%	3%	14%	51%
IR e CLSS	-	-	-	-	-	-	0%	0%	-1%	-3%
Lucro líquido ou prejuízo do exercício	-2%	-7%	-21%	-21%	-8%	2%	2%	3%	13%	47%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

TABELA 4 – ANÁLISE HORIZONTAL DA DRE

Demonstração Dos Resultados - Companhia De Saneamento De Alagoas
(Valores Em Porcentagem)

DRE	AH 2011	AH2012	AH2013	AH 2014	AH 2015	AH 2016	AH 2017	AH 2018	AH 2019	AH 2020
Receita líquida de prestação de serviços	100%	10%	25%	38%	61%	92%	123%	147%	170%	170%
Custo dos serviços	100%	40%	49%	73%	84%	92%	159%	197%	189%	168%
Lucro bruto	100%	-19%	3%	4%	39%	92%	89%	101%	153%	200%
Receitas (despesas) operacionais	100%	-8%	47%	52%	56%	-3%	19%	51%	75%	-83%
Comerciais	100%	-22%	-19%	-15%	-8%	10%	22%	45%	51%	76%
Administrativas	100%	18%	7%	29%	23%	48%	48%	86%	129%	116%
Tributárias	100%	258%	143%	149%	214%	271%	288%	272%	255%	242%
Resultados financeiros (líquido)	100%	17%	39%	55%	75%	-	-	-	-	-
Contingências cíveis, trabalhistas e tributárias	100%	9%	-118%	-112%	-94%	-9%	-69%	-99%	-91%	8%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	100%	10%	-71%	26%	30%	-71%	19%	106%	-14%	1744%
Resultado antes do resultado financeiro	100%	-	-	-	-	0%	0%	0%	0%	0%
Resultado financeiro	100%	-	-	-	-	0%	0%	0%	0%	0%
Lucro operacional antes dos impostos	100%	-	-	-	-	0%	0%	0%	0%	0%
IR e CLSS	100%	-	-	-	-	-	0%	0%	0%	0%
Lucro líquido ou prejuízo do exercício	100%	-336%	1037%	1146%	445%	-274%	-275%	-388%	-1624%	-5737%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Na DRE da companhia é visto que não se obteve lucro em todos os anos respectivamente analisados, em 2011 (ano base) a empresa apresentou um prejuízo de R\$ 4.318.669,00, valor que só iniciava uma sequência de resultados negativos, onde por cinco anos a empresa teve prejuízo. Em 2014 a empresa apresenta seu maior prejuízo com valor de R\$ 53.800.179,00, valor esse 1146% superior ao do ano base. Somente em 2016, a companhia começou a ter resultados positivos, segundo a análise Horizontal ocorreu um crescimento de 445% no ano de 2016 em relação ao ano base. Em 2020 a empresa chegou ao seu maior de lucro do período analisado, obtendo um lucro de R\$ 243.460.948,00, valor este que quando comparado na AH supera o ano base em 5737%. Outro fator importante que proporcionou esse lucro superior em 2020 foi o resultado financeiro, que mesmo com os custos se manteve alto.

3.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os índices de Liquidez geral, corrente, seca e imediata demonstram a capacidade da empresa de quitar suas obrigações financeiras.

TABELA 5 – RESULTADOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

ÍNDICES DE LIQUIDEZ	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	AH%
LG	0,14	0,11	0,11	0,10	0,10	0,11	0,13	0,13	0,17	0,25	79%
LC	0,26	0,24	0,25	0,21	0,21	0,25	0,27	0,28	0,31	0,91	250%
LS	0,25	0,23	0,25	0,20	0,20	0,24	0,26	0,27	0,31	0,98	292%
LI	0,01	0,01	0,03	0,01	0,01	0,02	0,03	0,02	0,02	0,15	1400%

Fonte: Elaborado a partir das demonstrações contábeis da Casal, 2021.

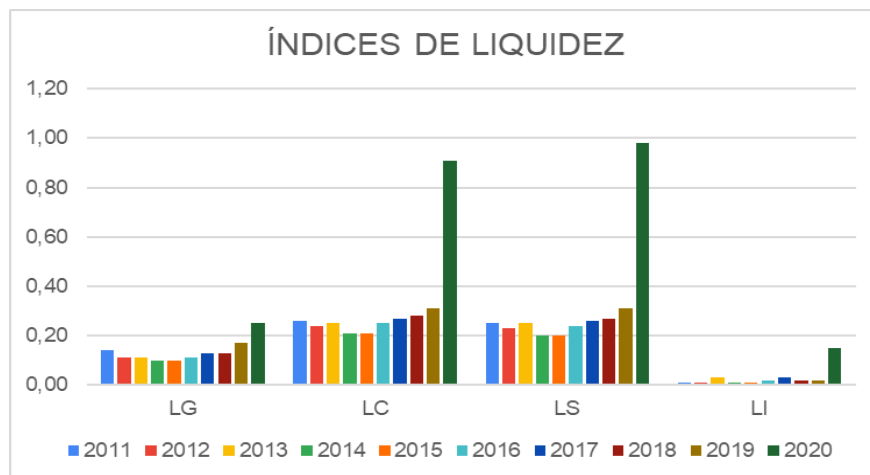
Durante os dez anos analisados, a LG da empresa apresentou valores baixos, partindo de 2012 a 2018 não houve grande evolução, já em 2019 e 2020 ocorreu um pequeno avanço, onde a LG saltou de R\$0,13 em 2018 para 0,25 em 2020, para cada R\$1,00 de sua exigibilidade total. Tal resultado demonstra que a empresa tem sérios problemas em arcar com suas obrigações a médio e longo prazo.

Observando a Liquidez Corrente, percebe-se que a empresa teve seu melhor momento em 2020, onde resultou em índices de R\$0,91 para cada R\$1,00 de obrigação financeira a curto prazo. Devido aos empréstimos, e não quitação com fornecedores, resultou em grandes tributos que influenciaram diretamente na diminuição do índice de LC até 2019. Conclui-se que a empresa não tem recursos suficientes para honrar suas obrigações financeiras, mas em 2020 está se aproximando do ideal.

A Liquidez Seca variou bastante nos últimos dez anos, sua melhor marca ocorreu em 2020, resultando em R\$ 0,98 disponível para pagar suas obrigações de curto prazo, como a empresa não possui um estoque considerável, os valores se apresentaram semelhantes ao de LC, resultando na mesma dificuldade para cumprir com suas obrigações financeiras, mas, teve grande avanço em 2020.

Como já esperado a liquidez imediata apresentou os menores índices, por ser um índice muito volátil, pode variar bastante. Nos últimos anos a empresa vem melhorando gradativamente, em 2020 a LS foi de R\$0,15 disponível para cada R\$1,00 necessário. Fato preocupante, pois, a LS demonstra o que a empresa tem disponível em caixa para eventuais emergências financeiras.

GRÁFICO 1 – RESULTADOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ



Fonte: Elaborado a partir das demonstrações contábeis da Casal, 2021.

No gráfico, é possível observar os índices de liquidez, o ano com melhores resultados foi em 2020, pois os indicadores de Liquidez Corrente e Liquidez Seca apresentaram valores muito superiores aos anos posteriores. Demonstrando maior capacidade de pagamento a curto prazo.

3.3 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Os índices de endividamento, demonstram o endividamento da empresa, indicando a capacidade de pagamento e o quão é necessário a utilização do capital de terceiros.

TABELA 6 – RESULTADOS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	AH%
PCT	2,58	2,79	2,85	3,12	2,80	2,62	2,41	2,24	1,99	1,42	-45%
GCP	-0,61	-0,64	-0,65	-0,66	-0,64	-0,62	-0,58	-0,55	-0,50	0,30	-149%
CE	0,30	0,35	0,36	0,39	0,43	0,38	0,42	0,42	0,41	0,20	-33%

Fonte: Elaborado a partir das demonstrações contábeis da CASAL, 2021.

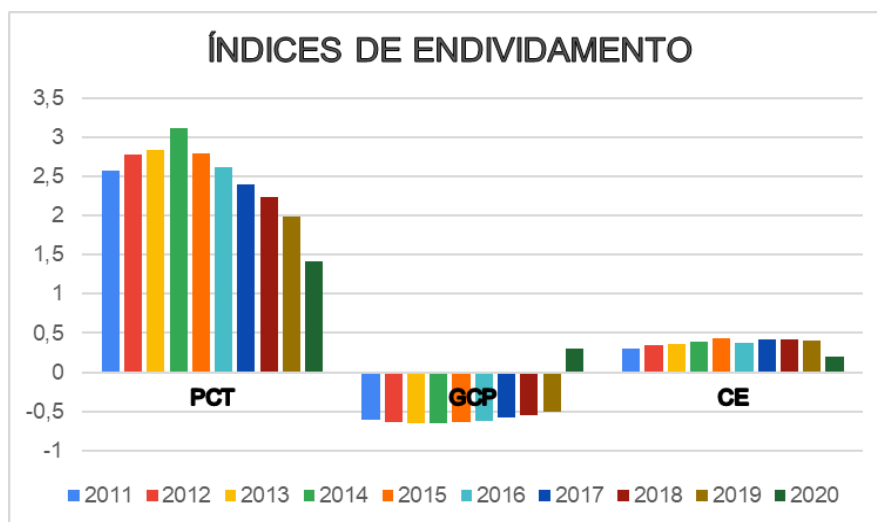
A Participação de Capital de Terceiros, desde 2011 a empresa tem conseguido reduzir a PCT, no ano de 2020 houve o melhor resultado, onde os dados evidenciam que para cada R\$1,00 de recursos próprios, a empresa utiliza R\$1,42 de capital de terceiros. Ainda é um valor alto, mas em decorrência do que aconteceu nos últimos anos é algo para comemorar. De acordo com a AH houve uma redução de 45% em relação ao ano de 2011, e isso é uma melhora para a empresa. Mesmo com a

redução, o indicador continua o dobro do mínimo recomendado e longe de ser situação de conforto para a empresa.

A Garantia de Capital Próprio, teve resultados bons ao passar dos anos, em comparação com 2011 a empresa conseguiu ter uma maior garantia de capital próprio de -149% de diferença, mesmo com tanta dependência do capital de terceiros, no ano de 2020 a empresa teve seu melhor índice pois para cada R\$1,00 de capital de terceiros há R\$ 0,30 de garantia de capital próprio, continua muito longe do ideal que no mínimo terá que ser R\$ 1,00 para uma maior segurança financeira.

A composição do Endividamento, de acordo com a tabela dados o ano de 2020 foi o melhor momento, para cada R\$1,00 do total das obrigações, a empresa possui somente R\$0,20 no curto prazo. De acordo com a AH houve um aumento de - 33% em relação ao início da medição, fato interessante, pois suas dívidas em sua maioria, encontra-se, no curto prazo, possibilitando um menor tempo para honrar seus compromissos.

GRÁFICO 2 – RESULTADOS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO



Fonte: Elaborado a partir das demonstrações contábeis da CASAL, 2021.

No gráfico, podemos notar pouca variação, somente o GCP teve melhora nos seus índices, isso aponta que a empresa estar com problemas devido à grande necessidade de capital de terceiros causando um aumento no seu endividamento, ocasionados por empréstimos e demais despesas a longo prazo.

3.4 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

A tabela abaixo demonstra os resultados obtidos através do cálculo dos índices de rentabilidade que representam para a empresa fatores de aspectos econômicos, diferente dos indicadores anteriores que tem aspectos financeiros. Os indicadores de rentabilidade demonstram o grau de êxito econômico da empresa e sua capacidade de gerar recursos.

TABELA 7 – RESULTADOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE

ÍNDICES DE RENTABILIDADE	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	AH%
TRI	-0,02	-0,06	-0,19	-0,19	-0,08	0,02	0,03	0,03	0,14	0,49	-2550%
TRPL	0,01	0,03	0,10	0,10	0,04	-0,01	-0,01	-0,02	-0,15	-1,16	-11700%
ML	0,04	0,18	0,49	0,53	0,17	0,04	0,04	0,06	0,27	0,83	1975%
GA	0,70	0,84	0,91	0,94	0,98	1,07	1,09	1,09	1,12	1,09	56%

Fonte: Elaborado a partir das demonstrações contábeis da Casal, 2021.

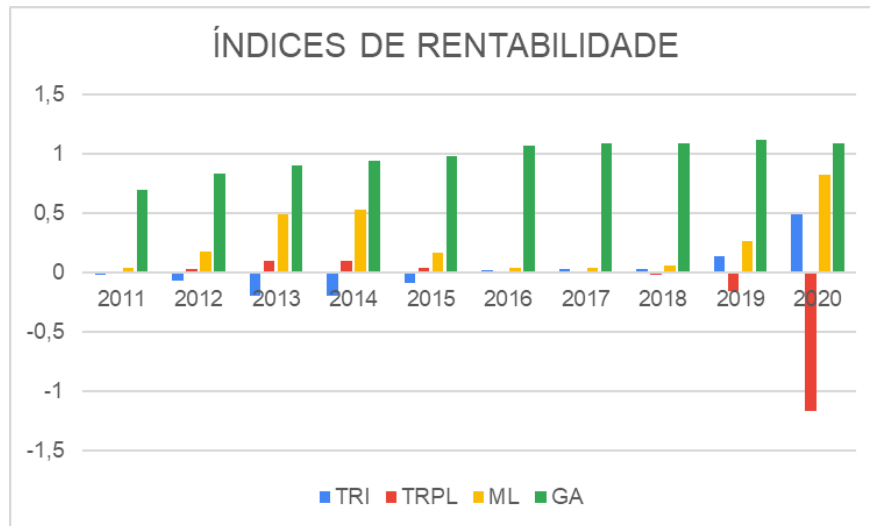
Na TRI ou ROI (*Return On Investment*) é possível verificar o poder de ganho da empresa, observa-se que a empresa em seu ano base obtém saldo negativo, mas a partir de 2016 a empresa começa a ter valor de retorno positivo onde estendendo no até 2020, ano que se teve melhor resultado, pois, para cada R\$ 1,00 investido a empresa obteve um ganho de 0,49, esse valor apesar de ser o maior entre os anos analisados é considerado um valor baixo de retorno.

A TRPL ou ROE (*Return On Equity*) apresenta a rentabilidade de recursos próprios, ou seja, o rendimento do capital aplicado na empresa, nota-se uma variação entre o TRPL e TRI, pois nos anos que um está positivo o outro se apresenta negativo isso demonstra que nos anos que a empresa agregou valor positivo dos seus próprios recursos líquido obteve rendimentos negativos dos seus investimentos. Os melhores anos do indicador foram 2014 e 2013, pois para cada R\$ 1,00 investidos na empresa há um ganho de R\$ 0,10.

Na ML a empresa teve em 2020 um lucro de R\$0,83 para cada R\$1,00 de serviço prestado, representando assim o melhor ano em relação ao indicador, mesmo assim a situação da empresa é desfavorável.

O GA, foi o único índice que apresentou um aumento significativo quando se compara aos outros, em 2020 fechou com 1,10 para cada R\$ 1,00 vendido uma AH de 56% em relação ao ano base, seu melhor ano de desempenho foi 2019 com um ganho 1,12 para cada R\$ 1,00 investido, representando um aumento 60% em relação ao ano base.

GRÁFICO 3 – RESULTADOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE



Fonte: Elaborado a partir das demonstrações contábeis da Casal, 2021.

No gráfico é possível notar uma variação entre o TRI e o TRPL, pois no ano que um está positivo o outro se encontra negativo isso ocorre em decorrência de todos os anos analisados, mostrando que quando a empresa tem retorno lucrativo o lucro dos investimentos dos acionistas ou proprietários são negativos. O ano de 2020 foi onde a empresa apresentou melhor desempenho na maioria dos índices. É verificado também que a empresa apresenta um ótimo desempenho na ML sendo o indicador que mais cresceu ao longo dos anos.

3.5 PAYBACK EMPRESA X PAYBACK EMPRESÁRIO

TABELA 8 – RESULTADOS PAYBACKS

PAYBACKS	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	AH%
PAYBACK EMPRESA	-63	-17	-5	-5	-13	46	38	35	7	2	-103%
PAYBACK EMPRESÁRIO	100	31	10	10	24	-74	-72	-43	-7	1	-99%

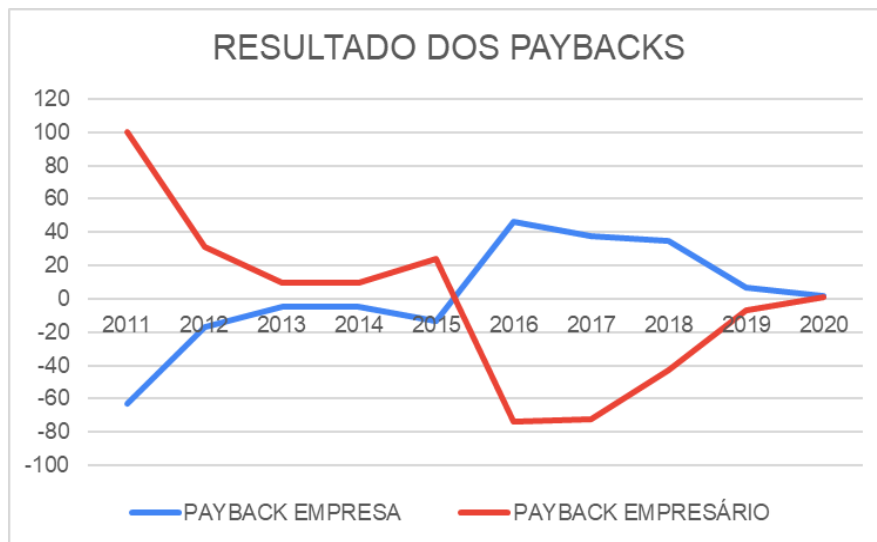
Fonte: Elaborado a partir das demonstrações contábeis da CASAL, 2021.

Após calculado o Payback empresa, o ano de 2020 apresentou o melhor índice, com o retorno aproximado de 2 anos, com isso, a empresa demora cerca de 2 anos para que a empresa obtenha de volta seu investimento. Anos anteriores resultaram em números muito maiores e equivocados em circunstância da TRI negativa, sendo assim, a empresa teve um avanço significativo no ano de 2020.

No Payback empresário, a empresa teve seus melhores resultados em 2020, onde o resultado foi de 1 ano para que os investidores comecem a recuperar os investimentos realizados.

Deve-se observar que em determinados anos, tivemos resultados negativos na TRI e TRPL ocasionando resultados negativos nos exercícios dos anos em questão.

GRÁFICO 4 – RESULTADOS PAYBACKS



Fonte: Elaborado a partir das demonstrações contábeis da CASAL, 2021.

No gráfico podemos notar uma grande variação, com destaque para o ano de 2011 com sua Payback empresa -63 anos e Payback empresário 100 anos.

3.6 FATOR SOLVÊNCIA

O fator insolvência é conhecido como a capacidade de uma empresa de honrar suas obrigações financeiras e após essas obrigações quitadas ainda ter lucro, ou seja, uma empresa é considerada solvente quando tem mais lucro do que despesa.

TABELA 9 – RESULTADOS DO FATOR INSOLVÊNCIA

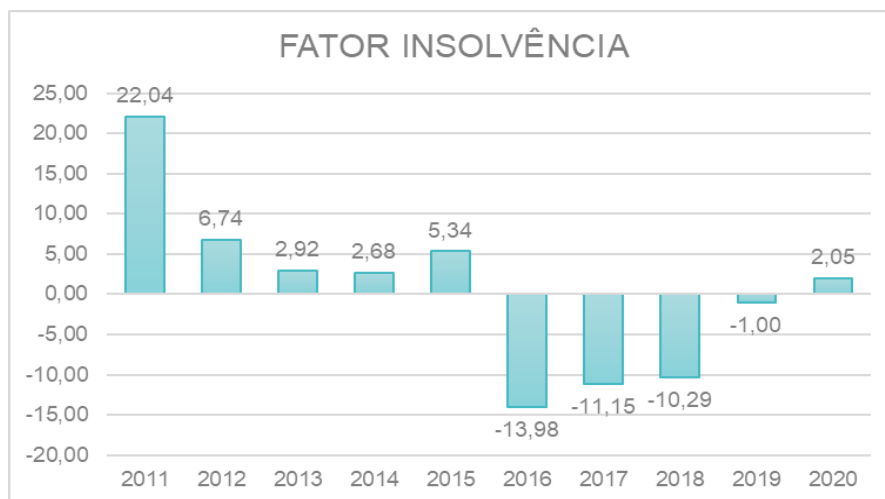
X	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
x1	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	-0,06
x2	0,58	0,51	0,53	0,47	0,48	0,47	0,68	0,49	0,54	0,59
x3	0,89	0,82	0,89	0,71	0,71	0,85	0,92	0,96	1,10	3,16
x4	0,28	0,25	0,27	0,22	0,22	0,27	0,29	0,30	0,33	0,96
x5	-20,85	-5,67	-1,76	-1,72	-4,37	15,04	12,47	11,44	2,30	0,68
VALOR	22,04	6,74	2,92	2,68	5,34	-13,98	-11,15	-10,29	-1,00	2,05

Fonte: Elaborado a partir das demonstrações contábeis da Casal, 2021.

O estudo de Kanitz (1978) ainda demonstra que o Fator de Insolvência é a soma = $X1 + X2 + X3 - X4 - X5$, se essa soma resultar em um valor entre 0 e 7, a empresa estará na faixa de solvência.

Houve muita variação ao passar dos anos, mas, no último ano analisado, que é 2020, a empresa apresentou o valor de 2,05, que categoriza a empresa como insolvente, tendo possibilidade de vir a falir, resultando em pouca confiança entre credores e bancos.

GRÁFICO 5 – RESULTADOS DO FATOR INSOLVÊNCIA



Fonte: Elaborado a partir das demonstrações contábeis da Casal, 2021.

De acordo com o gráfico, pode-se ver a variação entre 2011 e 2020, com índices acentuados em 2020.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo fazer uma análise da situação econômico-financeira da CASAL, através da análise das demonstrações contábeis, a fim de determinar a situação atual da empresa, e se existe o potencial para uma possível privatização.

No trabalho ao analisar os índices econômico-financeiros dos anos 2011 a 2020 foi possível constatar que a empresa apresentou em sua maioria resultados negativos, mas no ano de 2020 a empresa tem uma reintegração de alguns dos índices. No mesmo ano em setembro de 2020 ocorreu um leilão realizado pelo governo do estado de Alagoas para aquisição da responsabilidade de prestação de serviço de distribuição de água e coleta de esgoto nas regiões metropolitanas de Maceió onde a

vencedora foi a empresa BRK AMBIENTAL, onde assumira serviços nos municípios de Maceió, Barra de São Miguel, Paripueira, Messias, Rio Largo, Murici, Satuba, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte e Pilar, a empresa pagou mais de 2 Bilhões de Reais, isso afetara ainda mais nas demonstrações da empresa futuramente.

Nos respectivos anos analisados foram constatadas as seguintes análises. Nos Índices de Liquidez, apesar da empresa apresentar uma situação desfavorável não tendo capacidade de saldar suas obrigações em todos os prazos, ocorreu uma recuperação que minimiza a crise e os problemas de seu fluxo de caixa. Nos índices de endividamento, a empresa demonstra grande dificuldade em pagar suas contas, com isso, busca empréstimos e financiamentos para arcar com os custos e investimentos, situação recorrente o que demonstra grande dependência do capital de terceiros, fato este, justificável, devido ao ramo e proporção da empresa, é normal buscar o capital de terceiros para financiar seus ativos. Contudo, em grandes proporções essa dependência do capital de terceiros não é interessante para os investidores, pois demonstra que a empresa não tem conseguido gerar o retorno suficiente.

Em meio a tantas dificuldades, na rentabilidade nota-se que no giro do ativo a empresa apresentou bons resultados mostrando a capacidade de gerar serviços e potencialmente riquezas através da utilização dos seus ativos, apesar do baixo retorno dado à empresa e aos potenciais acionistas.

Nos Paybacks, tanto da empresa como do empresário, a CASAL apresentou uma evolução nos últimos anos, com o ano de 2020 superando as expectativas, com isso o retorno dos investimentos virá de forma mais rápida. Em relação ao indicador de fator insolvência a Casal apresentou ser insolvente onde há o alto risco de falência, índice que foi fortemente influenciado pela aquisição recorrente de capital de terceiros. Os índices de atividade não foram calculados, por se tratar de uma empresa que fornece serviço e não depende do giro do estoque nem da conversão das vendas em caixa, onde a escassez destas contas nas demonstrações dificultou o cálculo do mesmo.

A empresa constantemente é alvo de críticas por prestar um serviço deficitário, mesmo com seu oligopólio no setor dentro do estado, e tendo um imenso potencial de gerar lucro, ela não consegue engrenar e ser eficiente. E ao que parece a solução dos gestores foi fazer empréstimos e financiamentos a longo prazo, motivo pelo qual a empresa aumenta cada vez mais suas dívidas. Mesmo assim a empresa não

consegue gerar o retorno necessário para arcar com os custos e investimentos necessários, devido principalmente ao alto grau de endividamento e à baixa eficiência operacional, portanto, pode-se concluir que a uma necessidade em curto prazo de terceirizar mais setores para redução de custo operacionais e tenta saldar seus exigíveis e a longo prazo uma possível privatização geral para tentar melhorar seus serviços e reduzir custo dos cofres públicos. No entanto é necessário deixar claro que essa análise é razoavelmente formalizada, pois, são diversos os fatores que podem influenciar na situação econômico-financeira de uma empresa, onde só uma auditoria mais profunda é capaz de fornecer um relatório sistemático, cuidadoso e preciso.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, **Alexandre. Estrutura e análise de balanços.** 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, **A. Estrutura e Análise de Balanços: um Enfoque Econômico-financeiro.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSIS, R. A., MARTINS, P. L., MARTINS, C. M. F., NETA, M. D. C. S., & BORBA, E. L. (2011).

BARROSO, F. A. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.** Disponível em: < https://portal.faculdadescearenses.edu.br/download_graduacao/Aula%2001%20-%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20-%20C3%A0%20An%C3%A1lise%20de%20Balan%C3%A7os%20-%20A.pdf> Acesso em 33 de março de 2021.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, Art. 179.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm> Acesso em 05 de maio de 2021

BRUNI. **A análise contábil e financeira / Adriano Leal Bruni** – São Paulo: Atlas, 2010. – (Série desvendando as finanças; v. 4)

BRK assume serviços da Casal em 10 municípios de Alagoas a partir desta quinta-feira. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/07/01/brk-assume-servicos-da-casal-em-10-municipios-de-alagoas-a-partir-desta-quinta-feira.ghtml>> Acesso em 01 de julho de 2021.

CASAL. **Demonstrações contábeis 2011 a 2020.** Disponível em: <<https://www.casal.al.gov.br/tipo-de-arquivo/balanco/>> Acesso em 01 de maio de 2021.

CASAL. **História.** Disponível em: < <https://www.casal.al.gov.br/historia/> /> Acesso em 25 de fevereiro de 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS -CPC, **PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CONTÁBEIS 2012.** Disponível em: <<http://static.cpc.aatb.com.br/Imagens/Pronunciamentos%20T%C3%A9cnicos%20Cont%C3%A1beis%202012.pdf>>. Acesso em 15 de outubro de 2020.

Empresa Vence Leilão da Casal Com Lance de 2 Bilhões. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2020/09/30/empresa-vence-leilao-da-casal-com-lance-de-r-2-bilhoes.ghtml>> Acesso em 18 de dezembro de 2020.

FERNANDES, F., FERREIRA, M. E., & RODRIGUES, E. R. (2014). **Análise de Rentabilidade utilizando o Modelo Dupont: estudo de caso em uma operadora de planos de saúde**. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, 3(2), 30-44.

GELENSKI, **Análise econômica e financeira do segmento de material rodoviário de empresas da Serra Gaúcha listadas na B3 no período de 2014 a 2019**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul:2020, p.3.

Índices De Rentabilidade: Um Estudo De Caso Sobre O Mercado De Transporte De Cargas Em Campo Belo-Mg. Disponível em:

<<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/30724346.pdf>> Acesso em 03 de maio de 2021.

Indicadores Contábeis. Disponível em: <<https://www.tbsconsultoria.com.br/8-indicadores-contabeis/>> Acesso em 12 de fevereiro de 2021.

IUDÍCIBUS, S. D. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LIMA e RAMOS, **A importância da Análise das demonstrações contábeis para obtenção de informações Econômico-Financeira: Um Estudo de Caso com a S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade Federal de Alagoas, Maceió: 2018, p.12-80.

KANITZ, Stephen Charles. **Como prever falências**. São Paulo: McGraw do Brasil, 1978.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NBC TG 1000 (R1). **CONTABILIDADE PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**. Disponível em: <<https://www.ibet.com.br/wp-content/uploads/2019/12/NBCTG1000R1.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo, 2011.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. Alexandre Alcântara da Silva. – 2 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. José Pereira da Silva. – 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. José Pereira da Silva. – 12. Ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, S. D. P., MELO, V. L. M., & Y FABRINI, A. K. D. (2019). **ANÁLISE DE INVESTIMENTO FINANCEIRO ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA: ESTUDO DE CASO EM UMA SERRARIA, NO MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO PIRIÁ-PA**. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, p.260.

TRENTIN, **A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UMA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DE CAXIAS DO SUL-RS**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul: 2012, p.40.

Valadares, **Análise Das Demonstrações Financeiras: Um Estudo De Caso Sobre A Petrobrás S.A**. Monografia (Graduação em Administração) Faculdade Damas Da Instrução Cristã, Recife: 2018, p.13.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Finanças Aplicadas para Empresas de Sucesso**. São Paulo: Atlas, 2012.

ANEXOS

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS - CASAL					
Balancos Patrimoniais					
Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019					
(Em Reais)					
ATIVO	2020	2019	PASSIVO	2020	2019
Ativo Circulante			Passivo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	21.726.248	8.510.532	Fornecedores e empreiteiros	21.197.406	279.043.638
Contas a receber de clientes	103.533.358	106.224.491	Salários e encargos sociais a pagar	80.999	3.573.932
Estoque	2.657.723	1.260.360	Tributos a recolher	36.210.221	31.883.621
Tributos a recuperar	970.117	1.030.901	Parcelamentos de tributos	14.469.436	14.349.494
Outros créditos	507.555	925.742	Fundação CASAL de Seguridade Social - FUNCASAL	10.914.254	10.019.149
	129.395.001	117.952.026	Parcelamentos junto à CEAL	43.111.509	18.232.575
			Consignações a recolher	842.804	1.484.225
Não circulante			Provisões para férias e encargos sociais	7.042.109	9.394.423
Realizável a longo prazo			Outros débitos	8.277.447	6.913.110
Depósitos judiciais	33.434.991	29.114.160		142.146.185	374.894.167
Contas a receber de clientes	7.544.118	(3.738.562)			
Pagamentos reembolsáveis	8.051.586	7.148.133	Não circulante		
	49.030.695	32.523.731	Exigível a longo prazo		
Investimentos	-	1.165.929	Fornecedores e empreiteiros	111.058.461	-
Imobilizado	319.743.555	307.147.021	Parcelamentos de tributos	40.996.736	56.670.786
Intangível	349.135	208.515	Fundação CASAL de Seguridade Social - FUNCASAL	154.415.995	148.085.636
	369.123.385	341.045.196	Parcelamentos junto à CEAL	177.198.756	210.512.589
			Provisão para contingências	17.265.206	57.068.301
			Convênio SEINFRA	64.425.843	64.425.844
				565.360.997	536.763.156
			Passivo a descoberto		
			Capital social		
			Subscrito	357.381.666	357.381.666
			A integralizar	(10.000.000)	(10.000.000)
			Prejuízos acumulados	(556.370.462)	(800.041.767)
				(208.988.796)	(452.660.101)
Total do Ativo	498.518.386	458.997.222	Total do Passivo e do Passivo a Descoberto	498.518.386	458.997.222

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS- CASAL		
Demonstrações dos Resultados		
Exercícios Fundos de 31 de Dezembro de 2020 e 2019		
(Em Reais)		
	2020	2019
Receita líquida de prestação de serviços	541.892.223	514.678.284
Custo dos serviços	(248.078.341)	(267.412.938)
Lucro bruto	293.813.882	247.265.346
Receitas (despesas) operacionais		
comerciais	(138.182.812)	(118.582.368)
Administrativas	(64.712.670)	(68.316.549)
Tributárias	(1.644.754)	(1.704.303)
Contingências cíveis, trabalhistas e tributárias	36.541.484	2.970.125
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	150.905.775	7.055.075
	(17.092.977)	(178.578.020)
Resultado antes do resultado financeiro	276.720.905	68.687.326
Resultado financeiro	(15.842.940)	1.021.981
Lucro operacional antes dos impostos	260.877.965	69.709.307
Contribuição social	(17.417.017)	(3.876.888)
Lucro líquido do exercício	243.460.948	65.832.419
Número de ações ao final do exercício	136.495.743.163	136.495.743.163
Lucro líquido do exercício por ação	0,0017837	0,0004823

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS - CASAL					
Balancos Patrimoniais					
Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018					
(Em Reais)					
ATIVO	2019	2018	PASSIVO	2019	2018
Ativo Circulante			Passivo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	8.510.532	7.440.711	Fornecedores e empreiteiros	279.043.638	276.861.495
Contas a receber de clientes	106.224.491	98.303.515	Empréstimos e financiamentos	-	7.483.635
Estoque	1.260.360	3.168.729	Salários e encargos sociais a pagar	3.573.932	17.680.306
Tributos a recuperar	1.030.901	921.721	Tributos a recolher	31.883.621	31.407.457
Outros créditos	925.742	570.416	Parcelamentos de tributos	14.349.494	17.675.511
	117.952.026	110.405.092	Fundação CASAL de Seguridade Social - FUNCASAL	10.019.149	9.157.710
			Parcelamentos junto à CEAL	18.232.575	22.664.680
Não circulante			Consignações a recolher	1.484.225	1.615.715
Realizável a longo prazo			Provisões para férias e encargos sociais	9.394.423	8.189.029
Depósitos judiciais	29.114.160	14.627.305	Outros débitos	6.913.110	8.473.127
Contas a receber de clientes	-3.738.562	-6.863.877		374.894.167	401.208.605
Pagamentos reembolsáveis	7.148.133	10.890.079			
	32.523.731	18.663.507	Não circulante		
Investimentos	1.165.929	494.585	Exigível a longo prazo		
Imobilizado	307.147.021	300.910.405	Empréstimos e financiamentos	-	21.514.911
Intangível	208.515	109.812	Parcelamentos de tributos	56.670.786	70.373.362
	341.045.196	320.168.309	Fundação CASAL de Seguridade Social - FUNCASAL	148.085.636	142.706.308
			Parcelamentos junto à CEAL	210.512.589	213.663.753
			Provisão para contingências	57.068.301	59.554.013
			Convênio SEINFRA	64.425.844	55.908.067
				536.763.156	563.720.414
			Passivo a descoberto Capital social		
			Subscrito	357.381.666	357.381.666
			A integralizar	(10.000.000)	(10.000.000)
			Prejuízos acumulados	(800.041.767)	(881.737.284)
				(452.660.101)	(534.355.618)
Total do Ativo	458.997.222	430.573.401	Total do Passivo e do Passivo a Descoberto	458.997.222	430.573.401

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS- CASAL		
Demonstrações dos Resultados		
Exercícios Fundos de 31 de Dezembro de 2019 e 2018		
(Em Reais)		
	2019	2018
Receita líquida de prestação de serviços	514.678.284	471.468.592
Custo dos serviços	(267.412.938)	(275.139.439)
Lucro bruto	247.412.938	196.329.153
Receitas (despesas) operacionais comerciais	(118.582.368)	(113.675.062)
Administrativas	(68.316.549)	(55.683.477)
Tributárias	(1.704.303)	(1.786.222)
Contingências cíveis, trabalhistas e tributárias	2.970.125	307.022
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	7.055.075	16.824.948
	(178.578.020)	(154.012.791)
Resultado antes do resultado financeiro	68.687.326	42.316.362
Resultado financeiro	1.021.981	(28.813.534)
Lucro operacional antes dos impostos	69.709.307	13.502.828
Contribuição social	(3.876.888)	(1.081.297)
Lucro líquido do exercício	65.832.419	12.421.531
Número de ações ao final do exercício	136.495.743.163	136.495.743.163
Lucro líquido do exercício por ação	0,0004823	0,0000910

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS - CASAL					
Balancos Patrimoniais					
Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016					
(Em Reais)					
ATIVO	2017	2016	PASSIVO	2017	2016
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	10.171.890	5.660.490	Fornecedores e empreiteiros	266.815.757	232.193.946
Contas a receber de clientes	89.764.208	74.749.530	Empréstimos e financiamentos	3.968.589	3.606.543
Estoques	3.330.281	2.705.089	Salários e encargos sociais a pagar	4.009.667	3.765.708
Tributos a recuperar	2.442	561.459	Tributos a recolher	27.908.092	26.644.783
Outros créditos	527.495	644.777	Parcelamentos de tributos	19.744.327	19.813.632
	103.796.316	84.321.345	Fundação CASAL de Seguridade Social - FUNCASAL	19.461.862	16.233.768
			Parcelamentos junto à CEAL	22.664.680	22.220.435
Não Circulante			Consignações a recolher	1.555.094	1.494.769
Realizável a longo prazo			Provisões para férias e encargos sociais	11.299.168	10.092.524
Depósitos judiciais	14.620.238	14.496.658	Outros débitos	12.460.102	4.507.959
Contas a receber de clientes	(9.031.683)	(9.507.187)		388.885.958	340.574.067
Pagamentos reembolsáveis	8.931.489	7.431.902			
	14.520.044	12.421.373	Não Circulante		
			Exigível a longo prazo		
Investimentos	231.574	69.246	Empréstimos e financiamentos	21.983.661	23.108.661
Imobilizado	270.201.756	246.289.573	Parcelamentos de tributos	82.241.475	94.528.656
Intangível	97.852	58.896	Fundação CASAL de Seguridade Social - FUNCASAL	127.101.297	127.101.297
	285.051.228	258.839.090	Parcelamentos com à CEAL	220.806.475	227.978.487
			Provisão para contingências	60179981	69783605
			Convênio SEINFRA	34425844	14425844
				546738733	56906550
			Passivo a descoberto	347381666	347381666
			Capital Social	(894.158.815)	(901.701.848)
			Prejuízos Acumulados	(546.777.149)	(554.320.182)
Total do Ativo	388947542	343160435	Total do Passivo a Descoberto	388.847.542	343.160.435

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS- CASAL		
Demonstrações dos Resultados		
Exercícios Fundos de 31 de Dezembro de 2017 e 2016		
(Em Reais)		
	2017	2016
Receita líquida de prestação de serviços	424.963.275	366.649.421
Custo dos serviços	(239.855.051)	(178.169.367)
Lucro bruto	185.108.224	188.480.054
Receitas (despesas) operacionais Comerciais	(95.931.305)	(86.476.386)
Administrativas	(44.125.628)	(44.234.453)
Tributárias	(1.862.340)	(1.784.545)
Contingências fiscais, cíveis e trabalhistas	10.547.833	30.695.923
Outras receitas (despesas) operacionais,	9.764.730	2.338.963
	(121.606.710)	(99.460.498)
Resultado antes do resultado financeiro	63.501.514	89.019.556
Resultado financeiro	(55.188.185)	(81.488.873)
Lucro operacional antes dos impostos	8.313.329	7.530.683
IR e CSLL	(770.296)	
Lucro líquido do exercício	7.543.033	7.530.683
Número de ações ao final do exercício	136.495.743.163	136.495.743.163
Lucro líquido do exercício por ação	0,0000553	0,0000552

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS - CASAL					
Balancos Patrimoniais					
Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014					
(em Reais)					
Ativo Circulante	2015	2014	Passivo Circulante	2015	2014
Caixa e equivalentes de caixa	3.029.704	1.863.257	Empreiteiros e fornecedores	222.805.815	204.789.260
Contas a receber de clientes	71.326.908	60.668.137	Empréstimos e financiamentos	4.036.758	10.974.069
Estoques	1.011.220	1.452.496	Salários e encargos sociais a pagar	3.532.512	2.974.499
Tributos a recuperar	770.407	812.354	Tributos a recolher	25.914.920	30.697.610
Outros créditos	785.977	672.937	Parcelamentos de tributos	16.467.466	12.735.970
	76.924.214	65.289.181	Fundação CASAL de Seguridade Social - FUNCASAL	7.123.218	7.819.378
			Parcelamentos com a CEAL	26.321.043	11.824.294
Ativo não-circulante			Consignações a recolher	1.390.299	1.224.918
Realizável a longo prazo			Provisões para férias e encargos sociais	8.604.878	7.172.867
Depósitos judiciais	13.919.474	12.300.748	Outros débitos	58.727.724	27.345.173
Contas a receber de clientes	(8.619.725)	(3.107.731)		374.924.633	317.558.038
Pagamentos reembolsáveis	6.503.791	5.135.587			
	13.803.540	14.328.604	Passivo não-circulante		
Investimentos	69.246	69.246	Empréstimos e financiamentos	29.033.661	17.304.994
Imobilizado	220.904.647	200.032.286	Parcelamentos de tributos	105.642.321	101.262.598
Intangível	50.440	33.840	Fundação CASAL de Seguridade Social - FUNCASAL	127.101.297	111.795.551
	234.827.873	214.463.976	Parcelamentos com a CEAL	123.104.973	147.137.721
			Contingências	99.370.223	108.546.107
			Convênio	14.425.844	14.425.844
				498.678.319	500.472.815
			Passivo a descoberto Capital social	357.381.666	357.381.666
			Capital Social a integralizar	(10.000.000)	(10.000.000)
			Prejuízos acumulados	(909.232.531)	(886.679.362)
				(581.850.865)	(538.297.696)
Total do Ativo	311.752.087	279.733.157	Total do Passivo e do Passivo a descoberto	311.752.087	279.733.157

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS - CASAL		
Demonstrações de Resultados		
Exercícios Fundos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014		
(em Reais)		
	2015	2014
Receita líquida de serviços	306.833.812	262.352.072
Custo dos serviços	(170.492.336)	(160.693.824)
Lucro bruto	136.341.476	101.658.248
Receitas (despesas) operacionais	(72.274.361)	(66.973.582)
Administrativas	(36.704.853)	(38.598.673)
Tributárias	(1.506.946)	(1.194.143)
Resultado financeiro (líquido)	(62.224.736)	(55.036.937)
Contingências fiscais, cíveis e trabalhistas	2.171.967	(3.975.766)
Outras receitas (despesas) operacionais - líquidas	10.644.284	10.320.674
	(159.894.645)	(155.458.427)
Prejuízo do exercício	(23.553.169)	(53.800.179)
Número de ações ao final do exercício	136.495.743.163	136.495.743.163
Prejuízo do exercício por ação - R\$	(0,0001726)	(0,0003942)

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS - CASAL					
Balancos Patrimoniais					
Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012					
(em Reais)					
	2013	2012		2013	2012
Ativo			Passivo		
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	8.407.725	1.315.838	Empreiteiros e fornecedores	181.035.309	183.485.242
Contas a receber de clientes	57.048.859	54.351.949	Empréstimos e financiamentos	12.855.720	14.239.256
Estoques	1.192.007	2.380.347	Salários e encargos sociais a pagar	2.835.861	2.511.112
Tributos a recuperar	652.344	1.000.788	Tributos a recolher	21.712.831	20.883.371
Outros créditos	860.108	904.354	Parcelamentos de tributos	10.084.840	10.024.088
	68.161.043	59.953.074	Fundação CASAL de Seguridade Social - FUNCASAL	5.316.220	4.511.251
			Parcelamentos com a CEAL	11.728.658	14.997.292
Ativo não-circulante			Consignações a recolher		1.190.932
Realizável a longo prazo			Provisões para férias e encargos sociais		4.601.066
Depósitos judiciais	11.318.895	10.708.828	Outros débitos	14.817.808	9.899.481
Contas a receber de clientes	-595.883	1.568.258		267.532.888	246.143.071
Pagamentos reembolsáveis	5.086.704	4.667.789			
	15.809.716	16.944.851	Passivo não circulante		
Investimentos	69.246	40.668	Empréstimos e financiamentos	17.386.048	17.898.771
Imobilizado	178.107.136	172.620.410	Parcelamentos de tributos	107.476.161	109.851.344
Intangível	13.880	593	Fundação CASAL de Seguridade Social - FUNCASAL	106.095.806	99.708.488
	193.999.978	189.806.522	Parcelamentos com a CEAL	140.946.084	123.641.565
			Contingências	100.396.009	93.405.990
			Convênio	6.825.984	5.500.000
				479.125.872	450.006.158
			Passivo a descoberto Capital social	347.381.666	336.361.666
			Prejuízos acumulados	(831.879.183)	(782.771.299)
				(484.497.517)	(446.389.633)
Total do Ativo	262.161.021	249.759.598	Total do Passivo e do Passivo a descoberto	262.161.021	249.759.598

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS - CASAL		
Demonstrações de Resultados		
Exercícios Fundos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012		
(em Reais)		
	2013	2012
Receita líquida de serviços	238.686.884	209.123.065
Custo dos serviços	(137.876.485)	(129.830.942)
Lucro bruto	100.810.399	79.292.123
Receitas (despesas) operacionais	(63.355.675)	(61.246.286)
Administrativas	(31.905.828)	(35.131.735)
Tributárias	(1.167.171)	(1.719.408)
Resultado financeiro (líquido)	(49.583.132)	(41.515.967)
Contingências fiscais, cíveis e trabalhistas	(6.250.729)	36.772.759
Outras receitas (despesas) operacionais - líquidas	2.344.252	9.020.592
	(149.918.283)	(93.820.045)
Prejuízo do exercício	(49.107.884)	(14.527.922)
Número de ações ao final do exercício	136.495.743.163	132.173.542.766
Prejuízo do exercício por ação - R\$	(0,0003598)	(0,0001099)

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS - CASAL					
Balanças Patrimoniais					
Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010					
(em Reais)					
Ativo	2011	2010	Passivo	2011	2010
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	1.088.976	1.166.467	Empreiteiros e fornecedores	154.194.705	41.724.529
Contas a receber de clientes	50.430.075	45.013.481	Empréstimos e financiamentos	8.313.620	6.583.760
Estoques	2.109.283	1.398.094	Salários e encargos sociais a pagar	41.881	8.957
Tributos a recuperar	777.614	416.997	Tributos a recolher	19.764.311	20.157.630
Outros créditos	490.850	365.297	Fundação CASAL de Seguridade Social - FUNCASAL	4.236.886	3.826.483
	54.896.798	48.360.336	Parcelamentos com a CEAL	7.091.754	6.649.114
			Parcelamentos de tributos	10.707.125	4.824.128
Ativo não-circulante			Consignações a recolher	1.038.302	912.481
Realizável a longo prazo			Provisões	4.093.115	2.412.897
Depósitos judiciais	34.199.480	32.053.817	Outros débitos	988.915	988.915
Contas a receber de clientes	1.186.655	1.125.284		210.470.614	88.088.894
Pagamentos reembolsáveis	4.941.308	4.584.261			
	40.327.443	37.763.362	Passivo não-circulante		
Investimentos	40.668	40.668	Empreiteiros e Fornecedores	-	89.665.110
Imobilizado	177.552.942	175.370.542	Empréstimos e financiamentos	17.329.889	13.802.110
	217.921.053	213.174.572	Parcelamentos de tributos	134.342.528	138.841.791
			Fundação CASAL de Seguridade Social - FUNCASAL	92.376.824	85.522.794
			Parcelamentos com a CEAL	115.216.357	106.808.356
			Contingências	129.443.350	163.348.215
			Convênio	5.500.000	3.000.000
				494.208.948	600.989.056
			Passivo a descoberto		
			Capital Social	336.381.666	336.381.666
			Prejuízos acumulados	-768.243.377	-763.924.708
				-431.861.711	-427.924.708
Total do Ativo	272.817.851	261.534.908	Total do Passivo	272.817.851	261.534.908

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS - CASAL		
Demonstrações de Resultados		
Exercícios Fundos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010		
(em Reais)		
	2011	2010
		(Reclassificado)
Receita líquida de serviços	190.561.970	170.989.854
Custo dos serviços	(92.643.542)	(87.689.276)
Lucro bruto	97.918.428	83.300.578
Receitas (despesas) operacionais		
Comerciais	(78.332.094)	(52.763.289)
Administrativas	(29.897.389)	(18.969.031)
Tributárias	(480.425)	(246.310)
Resultado financeiro (líquido)	(35.545.971)	(38.150.807)
Contingências cíveis, trabalhistas e fiscais	33.836.411	46.898.459
Outras receitas (despesas) operacionais - líquido	8.182.371	4.328.363
	(102.237.097)	(58.902.615)
Lucro (prejuízo) do exercício	(4.318.669)	24.397.963
Número de ações ao final do exercício	132.173.542.766	132.173.542.766
Lucro líquido (prejuízo) do exercício por ação	(0,0000327)	0,0001846

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.